

fazer parte da unidualidade espírito/cérebro, transformando-a em trindade. Ela é, não um estranho, mas um terceiro incluído na identidade do espírito/cérebro³³.

Não abordaremos aqui o terceiro termo da tríade, pois será tratado no livro consagrado às condições culturais, sociais e históricas do conhecimento. Mas era necessário assinalar a sua existência antes de entrar no coração do paradoxo de um espírito que concebe o cérebro que o produz, e de um cérebro que produz o espírito que o concebe.

A suspensão das oposições absolutas

Como superar a dificuldade secular da relação entre, de um lado, matéria, corpo, cérebro e, de outro lado, espírito e alma, isto é, a disjunção entre a substancialidade do ser e a imaterialidade do conhecer?

De fato, pode-se doravante suspender a disjunção em múltiplos níveis:

1. Suspensão física

a) *Suspensão informacional*: a noção de informação, introduzida por Shannon, é plenamente física na sua dependência da energia, mesmo sendo imaterial, no sentido de que não é redutível a massa ou a energia (cf. *Méthode 1*, pp. 301ss).

b) *Suspensão microfísica*: a energia não é substancial, e a materialidade (massa), apenas um dos seus aspectos: o fóton não tem substância; a partícula só se define em termos materiais num aspecto.

c) *Suspensão sistêmica ou organizacional*: a organização dos sistemas materiais é imaterial no sentido de que não é nem mensurável, nem, como acabamos de dizer a respeito da informação, redutível a massa ou energia. Contudo é ela que dá realidade material aos núcleos e átomos e a realidade própria aos sistemas.

Assim, não somente a matéria não tem mais a "base" de toda realidade física, mas ainda a própria realidade física comporta realidades imateriais como a informação e a organização, as quais são, não metafísicas, mas fundamentalmente físicas³⁴. Ora, vimos que

era necessário conceber a realidade viva, não como substância, mas como organização (*Méthode 2*). Podemos assim perceber que o cérebro e o espírito têm em comum alguma coisa imaterial e transmaterial: a organização. Podemos suspender aqui a incompatibilidade do material e do imaterial. Mas isso é evidentemente insuficiente para conceber o vínculo entre dois tipos de organização tão extraordinariamente diferentes quanto, por um lado, uma organização bio-química-elétrica realizando-se em rede/cabos neuronais e, por outro lado, uma organização lingüístico-lógica articulando palavras e idéias em discursos e teorias.

2. Suspensão biológica

É aqui que podemos operar a suspensão biológica da disjunção, dado que a computação viva comporta e diz respeito à unidade do ser e do conhecer.

Recapitemos os dois primeiros capítulos:

1. Todo ato biologicamente organizador comporta uma dimensão cognitiva e é sob esse ângulo que a fórmula de Piaget toma o sentido forte: "Em determinada profundidade, a organização vital e a organização mental constituem uma única coisa"³⁵. Assim, o corpo é uma república de milhares de células, isto é, de seres-máquinas computantes cujas inter-poli-computações organizacionais produzem sem descontinuidade a realidade que chamamos corpo. O corpo é apenas a concretização de intercomputações, das quais, ao mesmo tempo, é produto e produtor. Significa que a organização do corpo humano comporta uma dimensão cognitiva.

2. O aparelho neurocerebral é constituído de células, os neurônios, com a mesma origem e as mesmas características fundamentais das outras células do corpo: são seres-máquinas computantes dispondo da mesma informação genética. Mas têm funções especializadas que permitem computações e comunicações destinadas propriamente às atividades cognitivas³⁶. Os neurônios do córtex cerebral, necessários às atividades intelectuais e ao pensamento, não se diferenciam em nada dos demais neurônios: "Nenhuma categoria celular, nenhum tipo de circuito particular é específico do córtex cerebral" (Changeux, 1983, p. 114).